

FAE

CENTRO UNIVERSITÁRIO

**DANILO BISMAIA
LUCAS CYULIK
MÁRCIO HENRIQUE FERREIRA**

A Busca do Conhecimento na Terceira Idade:
Uma Perspectiva da Baixa Demanda do Público Masculino

CURITIBA

2019

**DANILO BISMAIA
LUCAS CYULIK
MÁRCIO HENRIQUE FERREIRA**

**A BUSCA DO CONHECIMENTO NA TERCEIRA IDADE:
UMA PERSPECTIVA DA BAIXA DEMANDA DO PÚBLICO MASCULINO**

Relatório Final do Projeto Empresarial Aplicado
apresentado ao Curso de Pós-Graduação em
Gestão de TI da FAE Business School.

Orientador: Prof. Luis Pedro Zambon

CURITIBA
2019

RESUMO

As Universidades Abertas à Terceira Idade (UnATI) são instituições que visam a inclusão da população de idade avançada ao meio acadêmico como forma de integração, desenvolvimento e melhora da qualidade de vida dos idosos. O programa FAE Sênior é uma iniciativa com objetivos de uma UnATI que atua em extensão à FAE Centro Universitário, em Curitiba e São José dos Pinhais. Apesar de possuir um satisfatório número de pessoas da terceira idade matriculados, o problema identificado na instituição é que o número de idosos do sexo masculino é baixo, chegando a ser inexistente em determinados períodos, fator esse que, segundo a literatura na área, se reflete em outras universidades. Visto isto buscou-se, por meio deste trabalho, avaliar tal realidade e identificar iniciativas de solução para resolver a baixa incidência de alunos do sexo masculino no programa FAE Sênior. Por meio da análise do embasamento teórico e de questionários às alunas, aos cônjuges ou parceiro das alunas e entrevista espontânea, coletados com membros e participantes do projeto, foi possível inferir afirmações para as causas da baixa demanda de homens idosos ao programa FAE Sênior. Analisando dados da pesquisa foi possível sugerir propostas de iniciativas que buscam integração gradual do homem idoso na FAE Sênior.

Palavras-chave: Educação. Terceira Idade. UnATI.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Trecho da Planilha de Análise dos Questionários.....	28
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Protocolo de Pesquisa	24
Tabela 2 - Tipos de Inclusão Digital	40
Tabela 3 - Tecnologias Aplicáveis na FAE Sênior.....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	8
1.2	PROBLEMATIZAÇÃO	9
1.3	JUSTIFICATIVA	10
1.4	OBJETIVOS	10
1.4.1	Objetivo geral	10
1.4.2	Objetivos específicos	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	APRENDIZADO NA TERCEIRA IDADE	11
2.2	INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS	14
2.3	TECNOLOGIAS PARA INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS	17
3	MODELO DE SOLUÇÃO	23
3.1	METODOLOGIA	23
3.1.1	Caracterização da Pesquisa	23
3.1.2	Definição do Público Alvo	23
3.2	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	24
3.2.1	Passos Estabelecidos	24
3.2.2	Levantamento dos Dados	25
4	PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DO MODELO DE SOLUÇÃO	27
4.1	EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE	27
4.2	FATORES DA BAIXA DEMANDA DO PÚBLICO MASCULINO	27
4.2.1	Tabulação e análise das pesquisas	27
4.2.1.1	Análise do questionário das alunas	28
4.2.1.2	Análise do questionário dos cônjuges das alunas	30
4.2.1.3	Análise da entrevista espontânea das monitoras	31
4.2.2	Cruzamento entre pesquisas	32
4.3	PERCEPÇÃO DOS FATORES PARA BAIXA DEMANDA MASCULINA	36
4.4	RECOMENDAÇÕES	37
4.4.1	Recomendações no formato do curso	37
4.4.2	Recomendações na estrutura do curso	38
4.5	OPORTUNIDADES DE INCLUSÃO DIGITAL NA INSTITUIÇÃO	39
4.6	PROPOSTAS DE INICIATIVAS APLICÁVEIS A INSTITUIÇÃO	42
4.6.1	Iniciativa 1: Inserção de curso com módulos curtos, objetivos e em contra turno	43

4.6.2	Iniciativa 2: Agregação de novas disciplinas	43
4.6.3	Iniciativa 3: Criação de uma turma masculina	44
4.6.4	Iniciativa 4: Trabalhar a percepção masculina através de campanha de <i>marketing</i>	44
4.6.5	Conclusões	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa Aluno	52
	APÊNDICE B – Questionário da Pesquisa Cônjuge	58

1 INTRODUÇÃO

Nos anos 60, na França, foram criadas as primeiras políticas para integração dos idosos, parcela da população esta que após a segunda guerra mundial estava em uma condição social de indigência no país (CACHIONI, 2012). As novas políticas implementadas buscaram apresentar uma imagem ativa e independente dos idosos perante a sociedade, e como forma de referencia-los forjou-se o vocábulo terceira idade (CACHIONI, 2012).

Ainda na França, em 1973, por iniciativa de Pierre Vellas foi fundada a *Université du Troisième Âge* (UTA), primeira iniciativa do gênero para inclusão de idosos nas universidades (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015). No Brasil, este modelo chegou nos anos 90, com o nome de Universidades Abertas à Terceira Idade (UnATI), visando um espaço de integração, desenvolvimento e melhora da qualidade de vida da população idosa (ADAMO et al., 2017).

As Universidades Abertas à Terceira Idade é programa bem difundido nas universidades e faculdades brasileiras, possuindo grande número de participantes (ELTZ et al., 2014). Estes projetos são destacados por sua função social, não apenas pela propagação do conhecimento e aprendizagem, mas também pela integração social e valorização do idoso (SIMONEAU; OLIVEIRA, 2011).

1.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

O FAE Sênior é um projeto de extensão da FAE Centro Universitário voltado à 3ª idade. A FAE oferece um projeto que oportuniza a troca de ideias, experiências e aprendizagem para aqueles que buscam manterem-se ativos na terceira idade.

Nas duas sedes do projeto em Curitiba e São José dos Pinhais, é apresentado um espaço de convívio e socialização para integração, atualização de conhecimentos, identificação de novos papéis e significados à vida e à sociedade.

A FAE oferece um projeto com programação diversificada, assuntos atuais e de interesse do público idoso, para que estas pessoas se mantenham atualizadas e

ampliem seus conhecimentos, e que em paralelo promove socialização, oportuniza novas amizades e novos interesses.

O curso apresenta quatro meses de duração, com aulas de março a junho e de agosto a novembro, com novas inscrições a cada semestre. São propostos momentos de socialização, atualização de conhecimentos e atividades que promovam a integração entre os participantes, inclusive com passeios pela cidade. A FAE não tem lucro com o projeto, no entanto ele precisa ser autofinanciável, por conta disso os alunos pagam uma mensalidade.

A programação conta com a participação de professores da FAE de diversas áreas do conhecimento, conectando as pesquisas recentes e abordando assuntos atuais. Algumas aulas são ministradas por profissionais convidados, que apresentam temas de interesse específico do público sênior. Também são realizados passeios para aprendizado e confraternização.

Além do curso regular, a FAE Sênior realiza oficinas com aulas uma vez por semana, que podem ser cursadas separadamente. Não é necessário ser aluno regular para se inscrever.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

O público participante da FAE Sênior pertence a um padrão econômico das classes A e B. As aulas são ministradas de março a junho e de agosto a novembro, com novas inscrições a cada semestre.

Na FAE Curitiba no segundo semestre de 2018 o projeto conta com 60 alunos matriculados, com idades variando de 60 a 88 anos. No projeto regular não há participação de homens, apenas três senhores que participam da oficina de informática. Na FAE São José dos Pinhais são 40 idosos inscritos, e destes apenas um homem.

A questão pertinente é: por que existe uma baixa demanda do público masculino na FAE Sênior?

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo dados da ONU, por meio do relatório “*World Population Ageing 2015*” (2015), até 2030 no mundo existirão 1,4 bilhões de idosos, o que acarretará em novos desafios nas áreas sociais e da saúde, decorrentes do grande contingente de pessoas com idade avançada (SALES, 2007).

Com a idade novos desafios surgem, desde limitações físicas até preconceitos e estereótipos criados pela sociedade (UNICOVSKY, 2004). Visto este fato a educação é um aliado para promover integração, empoderamento e melhora da qualidade de vida dos idosos (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015).

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Propor iniciativas para elevar a participação de idosos do sexo masculino no programa FAE Sênior da FAE Centro Universitário.

1.4.2 Objetivos específicos

- Caracterizar educação na terceira idade;
- Identificar os fatores que acarretaram na baixa demanda do público masculino;
- Diagnosticar oportunidades de inclusão digital na instituição em estudo;
- Propor iniciativas aplicáveis à instituição.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na presente seção é abordada a fundamentação teórica, a qual é usada como base para a pesquisa, e está distribuída da seguinte forma: 2.1 Aprendizado na Terceira Idade; 2.2 Inclusão Digital para Idosos; 2.3 Tecnologias para Inclusão Digital de Idosos.

2.1 APRENDIZADO NA TERCEIRA IDADE

Com a idade novos desafios e exigências são impostos ao ser humano, as limitações físicas acrescidas dos preconceitos e estereótipos colocados pela sociedade podem tornar esse processo penoso, a educação por meio do aprendizado de novos conhecimentos e melhora do bem-estar físico e mental aparece então como um meio para tornar o envelhecimento uma condição natural e digna como é de fato (UNICOVSKY, 2004).

Desde o nascimento até a morte a vida cobra um aprendizado constante, como meio de sobreviver e obter qualidade de vida, no entanto cada ser humano é diferente e, portanto, possui meios, tempo e níveis de aprendizagem diferentes (ROLDÃO, 2009). Para os idosos a aprendizagem alcança uma dimensão extra de compreensão do meio, de conhecer as potencialidades, realização de atividades, contato com outras pessoas, e manutenção da saúde por meio da exercitação do cérebro (ROLDÃO, 2009).

A visão de idosos como uma pessoa recolhida e afastada da sociedade deixou de ser uma realidade com os avanços da ciência e medicina, para serem vistos como pessoas ativas, com capacidade de viver com plenitude e qualidade (MACEDO, 2009). O envelhecimento ativo passa pelo processo de aquisição de conhecimento, que leva a impactos positivos no funcionamento sensorial, como a diminuição na perda de tais habilidades (ADAMO et al., 2017).

No Brasil existem duas políticas públicas que defendem os interesses dos idosos, a primeira é a Política Nacional do Idoso (Lei 8842, de 4 de janeiro de 1994) que assegura aos idosos direitos sociais, atenção diante das transformações físicas e fisiológicas, e integração efetiva na sociedade. A segunda é o Estatuto do Idoso (2003),

Lei 10.741/03, que entre suas diretrizes diz que o idoso tem direito a educação, respeitando suas condições.

O processo de buscar aprendizado para idosos pode ser difícil, segundo Roldão (2009) exige: esforço físico para sair do status quo, acatamento de solicitações dos docentes, aceitação de novos desafios intelectuais e críticos, o desenvolvimento de alteridade, aceitar e avaliar contribuições e opiniões de outras pessoas. Fatores semelhantes são apresentados por Vaske (2001), destacando-se: "resistência ao aprendizado imposto, responsabilidades adquiridas, objetividade no aprendizado, colaboração por parte do aluno, e aplicação do aprendizado."

As discussões relacionadas ao ensino para idosos são relativamente recentes, o que leva a limitações nas obras e pesquisas existentes, mas é possível averiguar que não existe um modelo universal para educação (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015). Os programas de ensino para pessoas da terceira idade se mostram diversificados, uma vez que cada instituição adota meios, conteúdos, estruturas e atividades diferentes para o ensino, isso é decorrente principalmente das diferentes escolas e modelos de ensino para idosos (CACHIONI, 2012).

A Unesco especifica aspectos da aprendizagem relacionada a andragogia, destacando-se: uma perspectiva centrada no aluno e em suas necessidades e objetivos individuais, a combinação da aprendizagem com interesses individuais, e uma aprendizagem adaptativa (VASKE, 2001).

Entre os pontos do ensino para idoso, destaca-se que cabe aos docentes compreenderem as necessidades e interesses dos alunos, pois se tratando de idosos seus gostos de interesses levam a motivação e assimilação do conteúdo (UNICOVSKY, 2004). É necessário descobrir novos elementos para despertar interesse, e assim estimular o aprendizado (TEZZA; BORNIA, 2010). Segundo Sales (2007), "a experiência prática representa um estímulo extra ao aprendizado dos idosos, tornando as relações palpáveis e potencializando tanto a aquisição do conhecimento como o interesse".

A inserção de multidisciplinaridade se mostra essencial para apresentação de um programa adequado às pessoas da terceira idade, visto que estímulos específicos se

mostram complexos em contrapartida a assuntos correlacionados (ELTZ et al., 2014). É possível avaliar em alunos veteranos uma maior satisfação em relação a novas conquistas e na aquisição de objetivos futuros, com isso é possível averiguar que os idosos se apresentam mais sociáveis e saudáveis (ADAMO et al., 2017).

Com o advento das tecnologias evidenciou-se um novo problema social, por um lado as novas gerações apresentam alguma facilidade em relação a inovações tecnológicas, o que não é constatado em pessoas mais velhas, isto leva a preconceitos em um mundo onde a eficiência tecnológica é indicador de desenvolvimento no mercado de trabalho (SILVEIRA et al., 2010).

Além do mercado de trabalho, o aprendizado de novas tecnologias permite facilidades em relação a novas interações com o mundo, e pela transmissão de informações, além da percepção de que ainda é possível aprender algo novo (KREIS et al., 2007). Constatou-se que o aprendizado de tecnologias da informação e comunicação surge como alternativa para o aprendizado contínuo, aliado a novos estímulos que contribuem para novas possibilidades e oportunidades (SILVEIRA et al., 2010).

A questão da lentidão no processo de aquisição do conhecimento por pessoas mais velhas é complexa, estando relacionada ao declínio dos componentes relacionados ao processamento de informações, levando a uma dificuldade em planejar e executar alguns processos (SANTOS; TANI, 1995). Em se tratando da aprendizagem verbal é constatado que adultos apresentam maior velocidade de aquisição de conhecimento do que idosos, no entanto não foram constatadas diferenças no grau de conhecimento adquirido (RODRIGUES; YAMASHITA; CHIAPPETTA, 2008).

O processo de aprendizagem na terceira idade se mostra positivo e necessário em diversos aspectos da vida, não apenas no cognitivo e acadêmico, mas no estabelecimento de relacionamentos, integração na sociedade, e principalmente na valorização do ser humano (SIMONEAU; OLIVEIRA, 2011). Para isso se faz necessário um esforço político para atender as necessidades dos idosos, assim como o desenvolvimento de modelos que proporcionem a inserção e a continuidade do aprendizado por parte dessa parcela da população (VERAS; CALDAS, 2004).

Do contexto do aprendizado na terceira idade, abordado acima, é possível extrair:

- Na terceira idade o aprendizado continua sendo útil e válido;
- O estímulo à aquisição de novos conhecimentos desafia e desperta o interesse do idoso e auxilia na manutenção de suas estruturas físicas;
- O envelhecimento ativo é sustentado pelos avanços na medicina e na ciência;
- O ensino de pessoas da terceira idade necessita de uma abordagem específica e adaptada a atender o indivíduo de forma singular;
- A aquisição de novos conhecimentos na terceira idade, apesar de difícil em algumas situações, com a abordagem correta é realizável de maneira integral.

2.2 INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS

A Inclusão digital é a democratização do acesso à informática, independentemente de fatores socioculturais, físicos ou econômicos do indivíduo (NUNES, 2002). O advento da *internet* e das novas tecnologias criaram novas formas de obter informação, raciocínio, lazer e socialização, no entanto, gerou uma nova forma de exclusão: a exclusão digital (KACHAR, 2003).

Vítimas desse preconceito, pessoas adultas e da terceira idade, devido à inacessibilidade e às limitações impostas pela idade, em alguns casos não conseguem acompanhar os avanços tecnológicos a que são expostas diariamente (KACHAR, 2003).

Apesar de ser retratado como um processo natural, o envelhecimento não ocorre homogeneamente, o idoso, ao ser vislumbrado em um ser único, deve ser compreendido em totalidade e complexidade, e não pela representação conjunta dos idosos, resgatando, dessa maneira, a sua trajetória de vida e os eventos possivelmente influenciadores, de origem patológica, psicológica, social, fisiológica, econômica e cultural, capazes de afetar diretamente a qualidade de vida desse indivíduo, especialmente na moderna sociedade na qual está inserido (DIOGO, CEOLIM & CINTRA, 2000).

A alfabetização tecnológica de idosos apresenta peculiaridades, é necessária uma imersão por parte dos alunos visando à compreensão plena, devem-se levar em conta as características físicas, psicológicas e sociais desse público (SILVEIRA et al., 2010). O desejo de aprender é o ponto chave, é necessário deixar de lado os receios em relação ao novo, visto que são eles que impedem a evolução no processo da inclusão tecnológica e levam a desistência (NUNES, 2006).

A maioria das tecnologias não é inclusiva aos idosos, em grande parte elas não oferecem um ambiente que possibilite um uso eficiente por essa parcela da população, visto que são desenvolvidas para o público geral, priorizando exigências operacionais (MACEDO, 2009).

Diferente de um controle remoto de televisão, por exemplo, que possui botões com funções específicas, os aparelhos tecnológicos apresentam uma gama de possibilidades que não são descritas, a linguagem simbólica digital pode ser confusa e não coerente (BEZ; PASQUALOTTI; PASSERINO, 2006). Termos como: salvar, abrir, colar, configurar, clicar, entre outros comumente usados, podem gerar confusão por apresentarem sentidos diferentes dentro do contexto computacional (BEZ; PASQUALOTTI; PASSERINO, 2006).

As diversas possibilidades que a tecnologia apresenta instigam o idoso a buscar o aprendizado, a fim de evoluir e alcançar novos horizontes (NUNES, 2006). Vivemos hoje em um mundo de comunicação digital de alta velocidade onde a informação e mensagens podem ser recebidas e enviadas ao toque de um botão, se antes as pessoas liam diariamente jornais impressos para se informarem, atualmente o fazem por meio de *tablets*, *smartphones* ou *e-books* (KACHAR, 2010). Outros pontos destacados são o acesso à bancos via *internet* e procura por informações relacionadas a saúde (KACHAR, 2010).

Fatores pelo qual a inclusão digital tem sido vista como forma de simplificar rotinas, maximizar e potencializar o tempo. Mesmo no século passado, já se falava sobre isso: “a vida digital exigirá cada vez menos que você esteja num determinado lugar em determinada hora, e a transmissão do próprio lugar vai começar a se tornar realidade” (NEGROPONTE, 1996).

Do ponto de vista do ensino, apesar de seguirem um roteiro planejado as aulas de informática devem seguir uma premissa de acompanhamento individualizado do idoso, visando apresentar uma perspectiva coerente do assunto ministrado (PASQUALOTTI et al., 2007).

É necessário que os programas que atendem adultos mais velhos, também reinventem novos espaços conectados com as tecnologias da informação e comunicação (KACHAR, 2010). Jogos e atividades que levem a imersão virtual são bem vistos em um nível mais avançado de aprendizagem, visto que levam a um grau de contato com a tecnologia ao qual novas gerações são submetidas desde muito novos (KACHAR, 2010).

No decorrer do aprendizado é interessante apresentar ao aluno demonstrações da sua evolução, buscando assim alimentar sua motivação por meio da eliminação da prerrogativa da sociedade em relação ao aprendizado de uma nova linguagem estar ligado apenas aos mais jovens (NUNES, 2006). O aspecto da retomada do conteúdo é importante, visto que reforça o que foi ensinado e permite aos docentes averiguar o desempenho dos alunos nas aulas (NUNES, 2006).

A inclusão no mundo digital, não é somente uma forma de inserção, é um fator primordial para que o idoso continue sendo um sujeito ativo em suas tarefas cotidianas e que possa interpretar o cenário que o cerca (NUNES, 2002).

Frente a uma sociedade cada vez mais tecnológica, o idoso, também tem direito ao acesso à tecnologia, a fim de se garantir dignidade a eles, como afirma Lima, Nogueira e Burgos (2008): “O não letrado do futuro será o indivíduo que não souber ler a nova linguagem gerada pelos meios eletrônicos de comunicação em suas práticas sociais”. Assim, é bastante pertinente inserir o idoso na perspectiva das novas tecnologias.

Do contexto da inclusão digital para idosos, abordado acima, é possível extrair:

- Na terceira idade a inclusão digital estimula o idoso a permanecer ativo e se relacionando, mesmo que à distância com amigos, família e outras pessoas;

- A inclusão digital de idosos tem importância no contexto que simplifica rotinas, maximiza e potencializa o tempo, permite novas descobertas;
- A comunicação virtual atenua a dificuldade de locomoção do idoso, tornando-o participativo a necessidade da presença física;
- As tecnologias, em parte, não são inclusivas a pessoas da terceira idade;
- O aprendizado tecnológico de idosos requer uma abordagem individualizada, respeitando o tempo e as características individuais do aluno, que leva a uma aprendizagem plena.

2.3 TECNOLOGIAS PARA INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS

Como consequência do avanço da idade ocorre o declínio físico e cognitivo do ser humano, levando a dificuldade na realização de atividades diárias, e gerando situações estressantes, principalmente quando confrontado com acontecimentos que fogem ao domínio de conhecimento do idoso (VIANNA; BACHA; SANTOS, 2007).

No momento em que o idoso depende de um terceiro (amigo, familiar ou assistente) para o uso de certa tecnologia, pode-se considerar a perda de autonomia, um ponto marcante da exclusão digital, que acarreta na perda de oportunidades de acesso a lazer, educação e cultura, que podem ser adquiridos com o acesso a instrumentos tecnológicos e a *internet* (MORATO, 2018).

Os idosos em grande parte sempre tiveram autonomia na vida diária, e o acesso aos meios tecnológicos sem depender de ajuda busca elevação da autoestima pela independência alcançada no uso desses meios (LONDERO, 2014).

Por se tratar de uma tecnologia análoga a outras tecnologias de utilização diária, o aprendizado do uso do computador contribui para a autonomia do público idoso na utilização de recursos tecnológicos como eletrodomésticos, painéis inteligentes, caixas eletrônicos, e outras ferramentas que em um primeiro momento podem representar um desafio para a terceira idade (VIEIRA; SANTAROSA, 2009).

Os idosos tendem a usar a tecnologia com receio, visto os problemas com invasões de privacidade e golpes que esta parcela da população é alvo (LONDERO, 2014). Na *internet*, por exemplo, encontra-se sites contendo assuntos indecorosos,

pessoas mal intencionadas, domínios duvidosos, propagandas em excesso, vírus e trojans, entre outros problemas, que por se apresentarem em um contexto que não é de domínio do indivíduo idoso podem gerar insegurança e acarretar em problemas (GARCIA, 2001).

A insegurança no uso do computador é uma realidade por parte dos idosos, que, no entanto, é superada no decorrer do aprendizado do manuseio da ferramenta, desde a parte teórica até a prática ajudam a eliminar medos e desenvolver as novas habilidades (CARDOSO et al., 2014). Mesmo as tecnologias não possuindo um formato considerado ideal, visto que são devolvidas para o usuário “comum”, através de um acompanhamento direcionado é possível o idoso aprender e se adaptar ao uso das novas ferramentas (CARDOSO et al., 2014).

O processo de inclusão digital do idoso passa pela forma como os idosos encaram a tecnologia, visto que é necessário desenvolver de maneira gradual a autoestima do idoso, já que esta desempenha importante papel na aquisição de novos conhecimentos (RAABE et al., 2005).

O uso do computador e seus recursos leva a melhora da cognição e autoestima dos idosos por meio da interação ativa, além de diminuir o sentimento de solidão e isolamento por meio da comunicação à distância, acarretando em um senso de realização e autoconfiança (CARDOSO et al., 2014). As plataformas *Facebook*, *Skype* e *WhatsApp* são as que despertam maior interesse por parte dos idosos, visto que propiciam comunicação e socialização, e em alguns casos aproximação com familiares (REIS, 2017).

Segundo Cardoso et al. (2014) as dificuldades mais comumente observadas entre os idosos são: “enxergar e diferenciar ícones e letras pequenas, controlar o mouse, e encontrar as letras no teclado”, daí a importância dos fabricantes e desenvolvedores em adaptar as ferramentas computacionais ao público idoso, visando com isso diminuir suas dificuldades.

Durante o envelhecimento naturalmente ocorre à descoloração do líquido dos olhos e conseqüentemente perda na percepção de cores, por conta disto se averigua sobre a necessidade do aumento do contraste da tela, além de evitar cores marrons,

bege e cinza, e cores vibrantes e em negrito para texto (GARCIA, 2001). Do ponto de vista da fonte aconselha-se o tamanho 16 pontos para auxílio na leitura para pessoas com visão parcial, o uso de fontes legíveis e com bom espaçamento é indicado (GARCIA, 2001).

Sistemas móveis e computacionais como *Windows*, *OSx*, *Android* e *iOS*, apresentam soluções básicas de acessibilidade como aumentar o tamanho das letras e destacar a fonte, soluções estas que podem ser facilmente configuradas para atender algumas necessidades dos idosos (CAPELAS; MANS, 2016).

A tecnologia leva a um fenômeno de transformação de coisas físicas em arquivos digitais, por exemplo, cartas, livros, músicas, possuem hoje versões digitais que dominam o mercado e tornam obsoletas as mídias antigas, saber inteirar bem o idoso quanto ao funcionamento de tal recurso de armazenamento é importante para alcançar a inclusão digital (SILVA; CORREA; FONSECA, 2016).

No aprendizado do uso do computador é preciso dar ênfase e apoio ao uso dos dispositivos de entrada, *mouse* e teclado, visto que são as ferramentas de contato com o meio digital, para tanto são indicados exercícios de psicomotricidade, para ensinar a interação dos movimentos e suas respectivas consequências no sistema (RAABE et al., 2005).

Os *touchpads* de *notebook* representam uma dificuldade para os idosos, na medida em que são bastante sensíveis ao toque, o mouse apesar de ser mais táctil, pode causar dificuldades em portadores de artrite ou endurecimento das juntas, em vista desses fatores o uso de telas sensíveis ao toque é apresentada como opção adequada aos indivíduos da terceira idade (LONDERO, 2014; GARCIA, 2001).

Os teclados também podem representar um empecilho no processo de inclusão digital de idosos, por possuírem teclas muito próximas e usarem *layouts* de teclas diferentes do alfabeto tradicional tendem a dificultar a digitação (LONDERO, 2014).

As tecnologias sensíveis ao toque, como as existentes em *smartphones* e alguns computadores, auxiliam na inclusão digital, visto que o toque na tela propicia uma interação mais próxima com o objeto (CAPELAS; MANS, 2016). O sistema operacional

Windows, da Microsoft, em suas últimas versões apresenta suporte para de uso e interação com telas sensíveis ao toque (CAPELAS; MANS, 2016).

No manuseio do computador é importante atentar o idoso quanto ao uso de instrumentos ergonômicos, visto que o uso excessivo pode levar a lesões por esforço repetitivo, assim como é preciso orientar que o uso excessivo de telas de cristal líquido ou Led podem acarretar em dores de cabeça e fadiga nos olhos (GARCIA, 2001).

No Brasil tecnologias com ênfase em idosos não apresentam ainda grande representatividade, situação diferente acontece no exterior, onde as tecnologias voltadas aos idosos possuem uma maior variedade de aplicações, por questões de saúde os idosos convivem com aparelhos como glicosímetro, monitores de pressão e frequencímetros, e os manuseiam e monitoram diariamente, tomando assim decisões ligadas ao bem-estar físico (TASCA, 2017).

A tecnologia apresenta a capacidade de ajudar no entendimento do envelhecimento, por meio de *big data*, *machine learning* e *analytics*, é possível compilar e analisar dados de interação e saúde, assim é possível desenvolver produtos direcionados tanto na área tecnológica como da saúde (UDACITY BRASIL, 2018).

Uma ferramenta em crescimento para inserção digital de idosos são os *softwares* de reconhecimento e leitura de voz, os *softwares* de reconhecimento de voz permitem pessoas sem experiência com *mouse* e teclado poder escrever textos e os de reconhecimento ajudam na leitura de texto mesmo em contextos de dificuldades de visão (RAABE et al., 2005).

O reconhecimento de voz auxilia também na inclusão digital dos idosos, funcionando como assistentes pessoais, que fazem uso de inteligência artificial para propiciar ao usuário uma interação próxima da humana, permitindo fazer pesquisas, executar aplicações, criar lembretes, ler e-mails, entre outras funções (CAPELAS; MANS, 2016). Nos *smartphones* as tecnologias de reconhecimento de voz estão bem presentes no *Android* (*Google Now*) e *iOS* (*Siri*), também nos computadores com *Windows 10* (*Cortana*) e o *OSx* (*Siri*) (CAPELAS; MANS, 2016).

O uso da Inteligência Artificial (IA) representa um significativo avanço no processo de interação tecnológica com o público idoso, a IA é utilizada no processo de suporte e assistência aos idosos, por meio de sensores que monitoram a saúde do indivíduo, casas inteligentes, controles mais simples, transformação de texto em fala e de fala em texto, criação automática de rotinas, alarmes e lembretes, além de outras possibilidades (RAYMUNDO; SANTANA, 2005). A Inteligência Artificial (IA) propicia o desenvolvimento de sistemas mais amigáveis e de maior facilidade de interação, o que ajuda na aceitação e no uso de ferramentas tecnológicas por parte do público idoso (RAYMUNDO; SANTANA, 2005).

Um recurso interessante para ensino avançado da informática é o software *Scratch*, uma linguagem de programação desenvolvida em 2003 no *Media Lab* do *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*, que de maneira lúdica busca apresentar conceitos computacionais e matemáticos para crianças, e que também foi promissora usado para ensinar os mesmos conceitos para idosos (LONDERO, 2014).

O desenvolvimento de tecnologias voltadas ao público da terceira idade é uma promissora oportunidade para *startups*, empresas emergentes de modelo escalável, que tem como desafio desenvolver soluções que permitam a interação plena por parte dos idosos (CAPELAS; MANS, 2016). Desde a adequação de serviços até o desenvolvimento de novas soluções, são oportunidades de negócio que podem ser desenvolvidas para um público que está em crescimento constante (NOT, 2018).

Na área da educação, existe espaço para investimentos em escolas e cursos especializados, com foco individual ou em grupos, e ensino direcionado, os desafios estão na adequação e escalabilidade de conteúdos e disciplinas (NOT, 2018).

Em relação a aplicações móveis existem boas oportunidade no contexto de estimulação cognitiva, jogos lógicos, aplicações de lembrete (de remédios, por exemplo), guias de exercícios físicos, soluções que devem ser pensadas com ênfase no tamanho das telas dos *smartphones*, que é um dos desafios de usabilidade enfrentados pela terceira idade (CAPELAS; MANS, 2016; NOT, 2018).

Nesse segmento ainda, a automação residencial surge como proposta de solução para problemas de visão, audição e mobilidade dos idosos, com propostas para controle de iluminação, temperatura, segurança e vigilância, e sistemas de teleassistência para ajuda em casos de necessidade ou socorro (NOT, 2018).

Do contexto das tecnologias para inclusão de idosos, abordado acima, é possível extrair:

- As tecnologias atuais apesar de não inclusivas em sua maioria, são assimiláveis na terceira idade, e auxiliam e estimulam continuamente o idoso;
- As tecnologias em geral possuem recursos de inclusão a idosos e pessoas com outras dificuldades, estes, porém, nem sempre se mostram suficientes;
- Há um grande campo futuro para tecnologias adaptáveis à terceira idade, utilizando a inteligência artificial, aprendizado de máquina e outras tecnologias de interface amigável e adaptável ao idoso;
- Os futuros idosos já incluídos digitalmente terão menores dificuldades no uso das tecnologias, no entanto, a participação, relacionamento e aquisição de conhecimento permanecerão necessárias.

3 MODELO DE SOLUÇÃO

No presente capítulo são abordados os assuntos referentes ao modelo de solução proposto. Na Seção 3.1 é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa; e na Seção 3.2 está descrito o desenvolvimento da pesquisa, assim como os passos estabelecidos para o projeto.

3.1 METODOLOGIA

3.1.1 Caracterização da Pesquisa

Do ponto de vista de sua natureza, esta pesquisa pode ser classificada como pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidas à solução de problemas específicos (LAKATOS; MARCONI, 2005; GIL, 2007).

Quanto a forma de abordagem utilizada, esta pesquisa é classificada como qualitativa, pois considera que existe uma relação entre o mundo e sujeito que não pode ser traduzida em números (LAKATOS; MARCONI, 2005; GIL, 2007).

Em se tratando dos procedimentos, pode-se classificar este trabalho como pesquisa de campo, pois é concebida associando pesquisa bibliográfica com coleta de dados junto a pessoas alvo da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2005; GIL, 2007).

Em se tratando dos objetivos, pode-se classificar este trabalho como pesquisa descritiva, pois se pretende descrever fatos e fenômenos determinados, associando estudo caso e pesquisa aplicada (LAKATOS; MARCONI, 2005; GIL, 2007).

Na presente pesquisa não levaremos em conta aspectos psicológicos, de saúde, didáticos, pedagógicos, visto que não englobam as áreas de especialidade dos autores.

3.1.2 Definição do Público Alvo

O público-alvo da presente pesquisa consiste em dois grupos: idosos do sexo feminino, alunas da FAE Sênior, com faixa etária de 55 a 87 anos, e idosos do sexo

masculino, com idade variando de 56 a 77 anos, esposos do primeiro grupo de mulheres.

O público foi proveniente da FAE Sênior, projeto de extensão da FAE Centro Universitário voltado à 3.^a idade, com auxílio e apoio da FAE e da Professora Denise Machado, coordenadora do projeto.

3.2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

3.2.1 Passos Estabelecidos

Na Tabela 1 estão descritas as etapas definidas para o desenvolvimento do projeto, juntamente com o tema, método e bibliografia utilizados.

Tabela 1 - Protocolo de Pesquisa

Etapas	Tema	Método	Bibliografia
1 Embasamento Bibliográfico	Aprendizado na Terceira Idade	Levantamento Bibliográfico	ADAMO et al., 2017; CACHIONI, 2012; ELTZ et al., 2014; FRAQUELLI, 2008; KREIS et al., 2007; MACEDO, 2009; OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015; PAULA, 2011; RAABE et al., 2009; RODRIGUES; YAMASHITA; CHIAPPETTA, 2008; ROLDÃO, 2009; SALES, 2007; SANTOS; TANI, 1995; SILVEIRA et al., 2010; SIMONEAU; OLIVEIRA, 2011; TEZZA; BORNIA, 2010; UNICOVSKY, 2004; VASKE, 2001; VERAS; CALDAS, 2004; VIEIRA; SANTAROSA, 2009; "World Population Ageing 2015", 2015
	Inclusão Digital Para Idosos	Levantamento Bibliográfico	BEZ; PASQUALOTTI; PASSERINO, 2006; DIOGO; CEOLIM; CINTRA, 2000; KACHAR, 2003, 2010; LIMA; NOGUEIRA; BURGOS, 2008; NEGROPONTE, 1996; NUNES, 2002, 2006; PASQUALOTTI et al., 2007; SILVEIRA et al., 2010
	Ferramentas para Inclusão Digital de Idosos	Levantamento Bibliográfico	CAPELAS; MANS, 2016; CARDOSO et al., 2014; GARCIA, 2001; LONDERO, 2014;

				MORATO, 2018; NOT, 2018; RAABE et al., 2005; RAYMUNDO; SANTANA, 2005; REIS, 2017; SILVA; CORREA; FONSECA, 2016; TASCA, 2017; UDACITY BRASIL, 2018; VIANNA; BACHA; SANTOS, 2007; VIEIRA; SANTAROSA, 2009
2	Identificar os fatores que acarretam na baixa demanda do público masculino	Pesquisa Qualitativa	Questionário	LAKATOS; MARCONI, 2005; GIL, 2007
3	Diagnosticar oportunidades na instituição	Pesquisa Qualitativa	Questionário	LAKATOS; MARCONI, 2005; GIL, 2007
4	Propor iniciativas aplicáveis à instituição	Análise das Conclusões Obtidas das Respostas dos Questionários	Cruzamento de Dados	

3.2.2 Levantamento dos Dados

Para o levantamento dos dados foram utilizados dois questionários qualitativos, pois procurou-se por meio das perguntas abertas encontrar respostas mais aprofundadas sobre o problema, e conceder ao entrevistado uma maior liberdade para se expressar.

O primeiro questionário, disponibilizado no Apêndice A, foi destinado às alunas da FAE Sênior e consistiu de quinze perguntas abertas, sendo onze relacionadas à experiência dos alunos em relação as aulas e quatro relacionadas aos parceiros, caso houvesse.

O outro questionário, disponível no Apêndice B, foi destinado aos cônjuges das alunas, ou algum conhecido com idade avançada do sexo masculino, que se relaciona com a idosa, no caso de não mais existir o cônjuge da aluna. Foram elaboradas nove perguntas abertas a fim de buscar identificar os fatores que levam a baixa demanda do público masculino.

Durante uma aula, do dia 22 de novembro de 2018, na FAE Sênior foram entregues e respondidos em sala 34 questionários. Outros 20 questionários

relacionados ao parceiro foram entregues para serem levados e devolvidos respondidos pelo parceiro na aula seguinte, dos quais 13 retornaram.

Foi também coletado o depoimento de duas monitoras que trabalham com os idosos na FAE Sênior, Arionete e Victoria. Os depoimentos foram coletados no dia 27 de novembro de 2018, durante as aulas. Foi dado espaço para as monitoras expressarem abertamente suas opiniões quanto a baixa participação masculina no curso, obtidas pela convivência com as idosas durante o acompanhamento do programa.

A partir desse material, foram trabalhadas as respostas, conforme descrito no próximo capítulo.

4 PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DO MODELO DE SOLUÇÃO

Neste capítulo é detalhada a proposta de aplicação do modelo definido no capítulo anterior e onde devem ser concretizados todos os objetivos específicos apontados no capítulo 1.

4.1 EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE

Educação na terceira idade pode ser caracterizada como uma dimensão extra de compreensão do meio, de conhecer as potencialidades, realização de atividades, contato com outras pessoas, e manutenção da saúde por meio da exercitação do cérebro.

Na terceira idade o aprendizado continua sendo útil e válido, o estímulo à aquisição de novos conhecimentos desafia e desperta o interesse do idoso e auxilia na manutenção de suas estruturas físicas. O envelhecimento ativo é sustentado pelos avanços na medicina e na ciência.

A aquisição de novos conhecimentos na terceira idade, apesar de difícil em algumas situações, com a abordagem correta é realizável de maneira integral. É necessária uma abordagem específica e adaptada a atender o indivíduo idoso de forma singular.

4.2 FATORES DA BAIXA DEMANDA DO PÚBLICO MASCULINO

Para identificar os fatores que justifiquem a baixa demanda do público masculino no programa FAE Sênior, foi realizada uma pesquisa, conforme descrito no capítulo 3 e tabulação e análise a seguir.

4.2.1 Tabulação e análise das pesquisas

A análise da pesquisa foi realizada com base nos questionários disponibilizados no Apêndice A e Apêndice B, contando com 34 questionários das alunas da FAE Sênior e 13 dos cônjuges.

Para fins de análise os questionários foram transcritos para duas planilhas eletrônicas, sendo assim possível a visualização ampla das respostas e aplicação de ferramentas de análise dos dados expostos. A Figura 1 apresenta um trecho da planilha de análise preenchida, para fim de exemplificação.

Figura 1 - Trecho da Planilha de Análise dos Questionários

ID	Idade	Estado civil	Escolaridade	1. Como você conheceu a FAE Sênior?	2. O que a motivou a ingressar na FAE Sênior?	3. Participar do curso lhe trouxe satisfação?	4. Participar do curso lhe trouxe novas amizades?	5. Como você descreveria sua experiência com a FAE Sênior (foi boa, ruim, mediana,...)?
1	64	Divorciado	Superior incompleto	Através de um professor do curso (prof. Carlos)	Necessidade de ocupar de forma especial o tempo e vontade de aprender as matérias apresentadas	Muita	Sim	Excelente
2	73	Viúvo	2º grau incompleto	Através da minha filha (fez pós-graduação na Fae)	O conhecimento e pela convivência	Muita	Sim, muitas	Muito boa
3	79	Viúvo	Superior incompleto	Através de anúncios	Ao que ela se propõe	Sim	Sim, muitas	Muito boa
4	77	Viúvo	2º grau incompleto	Através de uma amiga	Um lugar e um dia para sair e conhecer pessoas	Muita	Sim, muitas	Muito boa
5	80	Viúvo	Superior completo	Através de uma amiga	Recordar as matérias e ter mais amigas	Sim	Sim	Muito boa
6	55	Casado	Superior incompleto	Através do site da Fae	Aposentadoria			
7	66	Solteiro	Superior completo	Através de uma amiga	Ocupar o tempo de maneira construtiva e socializar-me na aposentadoria	Muita	Sim	Muito boa
8	75	Casado	Pós-graduação	Através da professora Leticia Glesti e estudei e dei aula na Fae (Administração)	Antigamente estudávamos pra vida. Atualmente temos que estudar toda vida	Muita	Sim, muitas	Excelente
9	83	Viúvo	1º grau completo	Através de uma amiga	Conhecimento	Sim	Sim	Boa
10	61	Casado	Superior completo	Através de uma amiga	Ocupar meu tempo disponível com assuntos interessantes. Busca de novos conhecimentos	Sim	Sim	Muito boa
11	66	Casado	Superior incompleto	Através de uma amiga	Vim conhecer e achei interessante	Muita	Sim, muitas	Excelente
12	62	Casado	Superior completo	Através do site da Fae	Adquirir experiências novas	Sim	Sim	Muito boa
13	78	Viúvo	Mestrado ou doutorado	Participávamos a grande maioria da Fae (FM Evangélica) acompanhamos a sra. Coordenadora, profa. Denise	A continuidade	Sim	Sim	Foi boa

Fonte: Autoral

Com os dados transcritos foi realizado o processamento das respostas a fim de realizar a análise.

4.2.1.1 Análise do questionário das alunas

A partir das respostas coletadas dos questionários entregues às alunas da FAE Sênior, é possível inferir a respeito das aulas que:

- 85% das alunas conheceram a FAE Sênior por indicação, seja de um amigo (50%), professor (25%) ou parente (10%);
- 66% das alunas afirmaram que ingressaram na FAE Sênior por motivos de continuidade na aquisição de conhecimento;
- 100% das participantes afirmaram que participar da FAE Sênior lhes trouxe satisfação, sendo que 60% afirmaram que trouxe muita satisfação;

- 100% das participantes afirmaram que a FAE Sênior lhes trouxe novas amizades;
- 100% das participantes descreveram como positiva sua participação na FAE Sênior, sendo que 28% descreveu como “boa”, 50% como “muito boa”, e 22% como “excelente”;
- 100% das participantes afirmaram que indicariam a FAE Sênior para outra pessoa;
- Em relação a importância do uso do computador e do *smartphone* nas suas vidas diárias, 5% afirmou não ser importante, 23% afirmou ser “mais ou menos” importante, 57% afirmou ser importante, 15% afirmou ser muito importante;
- Entre os temas mais recorrentes sugeridos pelas alunas em relação a outros assuntos que poderiam ser abordados na FAE Sênior estão: música (45%), dança (30%), política e atualidades (22%), informática (10%).

Das constatações acima foi possível identificar que o curso é importante, desperta o interesse e causa satisfação às participantes. As relações interpessoais são um importante fator de satisfação, por questão das novas amizades despertadas. O uso do computador e *smartphone* se apresentam como de notável importância. Os temas discutidos nas disciplinas propiciam a ampliação do contato e relacionamento entre as alunas. O curso é o promotor do encontro, do local físico, dos temas a discutir e dos métodos para que os relacionamentos interpessoais sejam estimulados e potencializados.

No questionário entregue às alunas do FAE Sênior haviam quatro questões relacionadas ao cônjuge, caso houvesse, a partir das respostas constatou-se que:

- 75% das participantes afirmaram que seus respectivos cônjuges não apresentaram interesse em participar da FAE Sênior, e 25% afirmou que seus respectivos cônjuges apresentaram interesse em participar;
- 40% das participantes afirmaram que seria interessante a participação do cônjuge no programa, e 60% afirmou que não seria interessante;

- 85% das participantes afirmaram ser importante o uso do computador e do *smartphone* na vida diária de seus cônjuges, e 15% afirmaram não ser importante.
- Quando questionadas quais disciplinas e assuntos seriam de interesse de seus cônjuges, afirmaram de forma espontânea: História (25%), política (25%), automóveis (25%), futebol (12,5%), filosofia (12,5%), matemática (12,5%), viagem (12,5%), aviação (12,5%), computação (12,5%), sexualidade (12,5%), música (12,5%).

Das constatações acima foi possível identificar que em relação a participação dos cônjuges na FAE Sênior, as esposas encontram-se divididas, sendo que uma leve maioria afirmou não que não seria interessante a participação dos maridos. Ao ver das esposas o uso do computador e *smartphone* possui importância na vida de seus cônjuges.

4.2.1.2 Análise do questionário dos cônjuges das alunas

A análise foi igualmente realizada nos questionários que as alunas levaram para serem respondidos por seus cônjuges, parceiros ou amigo e entregues posteriormente, é possível averiguar que:

- 100% dos cônjuges afirmaram que em suas opiniões as esposas gostaram da FAE Sênior;
- 90% dos cônjuges afirmaram que suas esposas mudaram positivamente em alguns aspectos de suas vidas. Segundo os relatos as esposas tornaram-se mais motivadas (45%), participativas (40%), comunicativas (25%), e entusiasmadas (25%).
- 55% dos entrevistados afirmaram que apresentaram algum interesse em relação aos conteúdos ministrados na FAE Sênior, e 45% afirmaram que não apresentaram nenhum interesse;
- 75% dos entrevistados afirmaram que não existe motivo ou situação que lhes cause desconforto em participar da FAE Sênior, e 25% afirmaram que existe;
- Em relação aos motivos que geram desinteresse em participar da FAE Sênior 40% afirmou que a questão do tempo (ainda trabalham), 25% afirmou que as

turmas e conteúdos são para mulheres, 25% afirmaram não haver conteúdos interessantes, e 8% afirmaram que o custo é o motivo;

- Entre os temas sugeridos pelos cônjuges em relação a assuntos que lhes despertariam interesse se abordados na FAE Sênior estão: economia (30%), literatura (30%), política e atualidades (23%), viagem (15%), computação (7%), eletrônica (7%), história (7%), cinema (7%), psicologia (7%), música (7%), religião (7%).

Das constatações acima foi possível identificar que o curso é importante, e gerou mudanças positivas nas participantes. Em parte, os assuntos de interesse dos homens divergem dos das mulheres. Existe um aparente desinteresse na participação do curso por parte dos homens, motivadas por questões de tempo, interesses, percepção e custo.

Quanto a citação das áreas do conhecimento de interesse, apontadas nas pesquisas não foi estimulada, de tal forma que se fossem, talvez os percentuais de interesse aos mesmos temas poderiam ser maiores, fato esse que merece ser considerado na proposição dos conteúdos.

Percebe-se que em relação aos conteúdos, a preferência é por aqueles que os tornam incluídos ao contexto das realidades atuais, conhecimentos que os façam se sentir participativos e em condições de dialogar e expressar suas opiniões e experiências.

4.2.1.3 Análise da entrevista espontânea das monitoras

Em seus depoimentos as monitoras Arionete e Victoria levantaram pontos obtidos a partir de seus estudos e do convívio com os idosos participantes do curso, sendo averiguado que:

- Homens e mulheres idosas apresentam interesses bem diferentes;
- Segundo relatos dos idosos do sexo masculino que participaram do curso em turmas passadas, a maioria afirmou que preferia ainda estar desempenhando atividade remunerada no mercado;

- Turmas separadas entre homens e mulheres buscariam atender os interesses dos dois grupos, e segundo relatos das alunas ter aulas em conjunto com seus respectivos cônjuges poderiam acarretar na diminuição do sentimento de liberdade que elas sentem participando do curso;
- Parte dos idosos afirma que a falta de conhecimento tecnológico leva a um bloqueio entre as gerações, o que leva a dificuldades de comunicação e relacionamento;
- Foi citada a Teoria de Bauman, de Zygmunt Bauman, filósofo e sociólogo polonês, que diz: “Vivemos em tempos líquidos. Nada foi feito para durar.”, que busca explicar a individualização decorrente das rápidas mudanças e os sinais confusos presentes na era contemporânea (SIQUEIRA, 2014). Segundo as monitoras, essa teoria ajuda a explicar os sentimentos dos idosos em relação às rápidas mudanças tecnológicas e nos relacionamentos.

Da análise do resultado da entrevista espontânea, é possível observar que:

- Os idosos precisam de conteúdos diferentes e turmas específicas para homens e mulheres, eventualmente alguma disciplina poderia ser em conjunto;
- A falta de conhecimento tecnológico aliado às rápidas mudanças comuns no século XXI acabam por gerar situações de exclusão da pessoa idosa do contexto social e profissional;
- Os idosos em questão são os que participaram da transformação digital dos nossos tempos, é provável que os futuros idosos não tenham mais dificuldade com tecnologias, pois estas estarão mais adaptadas e os futuros idosos já as dominarão e assimilarão mais facilmente as mudanças. Mas hoje e no curto e médio prazo, a dificuldade existe.

4.2.2 Cruzamento entre pesquisas

Cruzando as respostas obtidas nos dois questionários com os dados obtidos no embasamento teórico, e com os relatos coletados junto a membros da FAE Sênior, nos

permite expandir a visão da análise, obtendo resposta e direcionamentos que poderão ser muito úteis para o cumprimento dos objetivos do presente trabalho.

A análise dos resultados permite afirmar:

1. O uso do computador e smartphone são importantes para pessoas da terceira idade

A partir das respostas dos questionários é possível inferir a importância do uso do computador e *smartphone* por parte das pessoas da terceira idade. Esta afirmação é sustentada por trabalhos estudados na área de inclusão digital, como os dos autores Nunes (2002) e Kachar (2003), que demonstram a importância do uso das tecnologias para inserção e inclusão digital dos idosos. Para fins de comunicação, as alunas possuem grupos na rede social de mensagens *WhatsApp*, o que reforça a importância do uso do *smartphone*.

Portanto, esse conteúdo é necessário, sem esquecer que alguns possuem conhecimento das ferramentas devido ao seu envolvimento familiar ou até profissional, isso precisa ser trabalhado para não causar desinteresse destes ao colocar esses temas como foco do curso.

O uso das ferramentas digitais representa grande conquista para o público idoso, não apenas pela aquisição de conhecimento, mas como pela inclusão e inserção que permitem ao indivíduo fazer parte de uma sociedade que não se apresenta mais apenas no meio físico, mas também no digital.

2. Os interesses de aprendizado entre homens e mulheres diferem

A partir da análise dos questionários entregues as alunas e aos cônjuges é possível constatar que os dois grupos afirmaram possuir diferentes interesses, homens descreveram interesses em economia, literatura, política, atualidades, viagem, computação, eletrônica, história, cinema, psicologia, música e religião, as mulheres apresentam interesses voltados a atividades de música, dança, política, atualidades e informática. Política e atualidades foram os fatores comuns entre os grupos, fato sustentado por trabalhos

como de Roldão (2010) que afirma que a busca por novos conhecimentos e manter-se atualizado é importante para inclusão social plena dos idosos.

Os relatos coletados com as monitoras do projeto Arionete e Victoria sustentam a afirmação, segundo elas os interesses de homens e mulheres divergem em alguns pontos, o que leva a afirmação de que seriam indicadas turmas separadas.

Não apenas no quesito dos conteúdos apresentados, é importante também se atentar à forma como as disciplinas são ministradas, o enfoque em como e para que o conhecimento é passado são importantes a fim de se atender ambos os gêneros de alunos.

3. O programa de educação para terceira idade trouxe mudanças positivas aos alunos

Os relatos apresentados tanto pelas alunas como por seus cônjuges sugerem mudanças positivas nas alunas após as aulas na FAE Sênior. Esses relatos são sustentados por estudos, como os de Eltz et al. (2014) e Adamo et al. (2017) onde averiguou-se maior satisfação em relação a novas conquistas e na aquisição de objetivos futuros por parte dos alunos idosos.

Para os homens é muito importante trabalhar esse fator, por conta da importância que a aquisição continuada de conhecimento apresenta na vida profissional, visto como forma de manter-se atualizado no mercado de trabalho.

4. Os grupos de relacionamento são um dos maiores fatores de satisfação na terceira idade

Analisando os relatos das alunas da FAE Sênior é possível constatar que as novas amizades e relacionamentos são um dos principais fatores de satisfação que foram obtidos com o programa. O mesmo pode ser constatado nas respostas sobre interesses dos cônjuges, que sugerem encontros, jantares e prática de esportes com amigos. Como citado em

trabalhos, como o de Reis (2017), que fala da importância das amizades e da comunicação ativa na terceira idade.

Esse mesmo fator também leva à baixa adesão do público masculino no FAE Sênior, que se sente pouco a vontade e até intimidado com as turmas compostas apenas de mulheres, e que demonstraram o desejo de ter outros homens para compartilhar experiências e conhecimentos.

5. A inclusão tecnológica propicia interação entre gerações

Entre os fatores de satisfação constados nas entrevistas está a possibilidade de uma comunicação próxima com as gerações mais novas, como filhos e netos, o que segundo autores como Cardoso et al. (2014) e Reis (2017) acarreta interação, autoconfiança e senso de realização, por meio da socialização.

As tecnologias não são apenas meios de compartilhamento de informações, mas também como forma de interação com o meio em uma sociedade que está cada vez mais presente no meio digital.

Segundo o depoimento das monitoras do curso, nas classes os idosos afirmam que a falta de conhecimento tecnológico cria uma barreira para o relacionamento com familiares.

6. Apesar da idade avançada, os homens continuam ativos no mercado de trabalho

Um dos fatores mais incidentes verificados nos questionários para a baixa adesão dos homens no programa FAE Sênior é o fato de continuarem ativos no mercado de trabalho, o que os impede de participar do curso. Segundo Kreis et al. (2007), este é um fator presente em muitos idosos que não veem a idade como fator decisivo para deixarem o mercado de trabalho, inclusive o autor cita que a busca por conhecimento é uma constante que ajuda a manutenção desses profissionais em mercados que vêm sofrendo rápidas mudanças.

Segundo o depoimento das monitoras do curso, relatos de homens idosos que compuseram o quadro de alunos do curso em anos anteriores, dizem preferiam estar desempenhando funções remuneradas a estarem aposentados.

No entanto, essas constatações não podem definir que a participação masculina não seja possível ou inviável, mas que podem ser observadas oportunidades de horários diferenciados, ou uma vez apenas durante a semana, ou aos sábados, a avaliar, assim como que os conteúdos e atividades, focados nos interesses dos homens, poderão representar um grande avanço na participação masculina no FAE Sênior.

7. O aprendizado leva a mudanças positivas nos idosos

O grau de satisfação por participar da FAE Sênior analisado nos questionários foi alto. Mudanças positivas aparentes são sugeridas pelas alunas e reafirmadas por seus cônjuges, que dizem que a participação no curso foi fundamental para as esposas.

Diversos autores, como Roldão (2009), Unicovsky (2004) e Macedo (2009), reforçam a importância do aprendizado para o envelhecimento saudável dos indivíduos da terceira idade. Outros autores, como Adamo et al. (2017), Simoneau e Oliveira (2011) e Kreis et al. (2007), em seus estudos demonstram os diversos benefícios obtidos com a aprendizagem ativa na terceira idade.

Os idosos possuem a total capacidade de aprender e se desenvolver, superando limitações e dificuldades, porém a maior barreira observada é a psicológica, a insegurança, principalmente por parte dos homens, muitas vezes decorrente do medo de falhar, é a principal barreira na busca de novos conhecimentos.

4.3 PERCEPÇÃO DOS FATORES PARA BAIXA DEMANDA MASCULINA

Entre os principais fatores identificados como responsáveis pela baixa demanda masculina no FAE Sênior, constatou-se através da pesquisa:

1. **A percepção de que o enfoque da FAE Sênior é para mulheres.** Ao analisarem a grade do curso e os relatos das participantes, os homens disseram ter a percepção que o enfoque do curso da FAE Sênior é nas mulheres, o que lhes causa desinteresse.
2. **As turmas compostas apenas por mulheres.** Por meio da pesquisa e dos relatos ficou claro o aparente desconforto apresentado por parte dos homens em participar de turmas compostas apenas por mulheres.
3. **A permanência no mercado de trabalho por parte dos homens.** Parte dos homens permanece no mercado do trabalho, o que por questões de tempo e horário não os permite participar do curso ofertado na FAE Sênior.
4. **A questão financeira.** Para alguns idosos o custo do curso é um impedimento para seu ingresso no programa.
5. **Temas pouco atraentes ao público idoso masculino.** Parte dos idosos demonstrou desinteresse nas matérias ofertadas no curso e no formato como são ministradas.

4.4 RECOMENDAÇÕES

A partir das análises inferidas dos fatores identificados foi possível formular recomendações para tentar alavancar a participação do público masculino na FAE Sênior. As recomendações foram agrupadas conforme o tipo de impacto que causam no formato e programa do curso.

4.4.1 Recomendações no formato do curso

Através da pesquisa foi possível sugerir as seguintes recomendações no formato do curso:

- **Horário:** O formato de dias e horários das disciplinas ofertadas às alunas não são de todo adequadas aos alunos, pois estes ainda trabalham.
- **Conteúdo:** Os conteúdos ofertados, em parte, não despertam interesse nos homens.
- **Disciplinas:** Tanto por sugestão das mulheres como dos homens, poderiam ser exploradas novas disciplinas e áreas do conhecimento no curso.

- **Formato:** O formato apresentado pelo FAE Sênior leva os homens a errada percepção que o curso é desenvolvido para mulheres.
- **Divulgação:** Entre as disciplinas de interesse dos homens estão matérias ofertadas pela FAE Sênior, o que sugere a necessidade de uma melhor divulgação dos conteúdos disponíveis.
- **Tecnologia:** As tecnologias são uma área de conhecimento que necessitam ser mais bem exploradas, constatada sua importância por meio das análises, tanto para o público feminino como para o masculino.
- **Trabalho:** Os homens ainda apresentam interesse no mercado de trabalho, esse interesse deveria ser explorado, salientando-se a importância do conhecimento. Possibilidade de alinhar com disciplinas na pós-graduação, específicas ao tipo de necessidade de cada idoso, sem sobrecarregá-lo com um currículo mais extenso e cansativo.

A partir das recomendações acima, procurou-se aplica-las à realidade do programa, sugerindo propostas de iniciativas de solução ao estímulo na participação do público masculino ao programa FAE Sênior.

4.4.2 Recomendações na estrutura do curso

Analisando o contexto da FAE Sênior, os dados obtidos por meio da pesquisa e as informações levantadas no embasamento teórico, foi possível identificar oportunidades para realizar a inclusão digital na FAE Sênior. Para tanto recomenda-se:

- 1. Realizar cursos com foco individualizado.** Talvez a principal recomendação seja repensar as disciplinas de tecnologia com um caráter individualizado, visto o quão novo e desafiador esse assunto é para os idosos. Ficou claro a insegurança presente no aprendizado das tecnologias, algo que pode ser sanado com uma abordagem de ensino individual, atentando para as dúvidas e dificuldades de cada indivíduo.
- 2. Realizar maior aprofundamento do ensino da informática na instituição.** O ensino da informática não se restringe apenas em operar o *smartphone* e o computador. É preciso empoderar o idoso com os recursos e possibilidades

que essas ferramentas apresentam. Isso além de aproximar o idoso da inclusão digital, agrega muito conhecimento e oportunidades de em um mercado trabalho tão dependente do meio digital.

- 3. Expandir o ensino através de oficinas de projetos e desenvolvimento.** As capacidades de aprendizagem do idoso não devem ser limitadas. É preciso apresentar a possibilidade de domínio de programas avançados, e quem sabe ensinar o idoso o funcionamento do computador no seu âmbito por meio de oficinas de programação.

As capacidades de aprendizagem dos idosos não devem ser subestimadas, embora a curva de aprendizado de um idoso seja mais lenta que de um adulto, eles apresentam a total capacidade de adquirir o conhecimento por completo. É preciso ajuda-los a vencer a insegurança diante das novas tecnologias e partir daí aprofundar o conhecimento para que haja a inclusão digital e até social em alguns casos.

4.5 OPORTUNIDADES DE INCLUSÃO DIGITAL NA INSTITUIÇÃO

A inclusão digital do idoso é um elemento fundamental e necessário, observado na presente pesquisa. Não significa que o curso inteiro precisa ser dirigido e focado em novas tecnologias, mas foi possível perceber que a tecnologia:

- Inclui o idoso em seu meio familiar: seus filhos, netos e parentes – nesse caso há uma necessidade clara devido à distância entre as gerações envolvidas, isso não trabalhado isola o idoso;
- Habilita a novas dimensões de ações e aprendizados: o acesso a novas informações, novas possibilidades de conhecimentos à mão, fácil e prático, sem as limitações da língua;
- Desenvolve habilidades novas preventivas de enfermidades: possibilita acompanhamento da saúde por meio de *gadgets* e aplicações, auxiliando no acompanhamento e autoconhecimento em relação à saúde.
- Propicia melhora na saúde do idoso: ajuda a manter a mente ativa, melhorando a cognição, memória, e gerando novos estímulos de aprendizado que são muito úteis ao cérebro;

- Alavanca no meio profissional: a aquisição de conhecimentos tecnológicos auxilia no meio profissional que está cada vez mais dependente da tecnologia nos processos de trabalho;
- Auxilia nas rotinas diárias: as tecnologias são criadas com propósito de ajudar os seres humanos a desempenharem tarefas existentes ou novas tarefas de maneira mais eficiente, é importante os idosos terem acesso e saberem usar tais tecnologias em benefício próprio;
- Contribui na superação de dificuldades visuais: sistemas de leitura e reconhecimento de voz auxiliam pessoas com dificuldades de visão a ler e escrever textos;
- Oportuniza o desenvolvimento de novas habilidades: um universo de novos conhecimentos permeia a tecnologia, que podem levar a aquisição de novos passatempos, atividades e práticas de lazer ou profissionais.

As tecnologias influenciam de maneira positiva em diversos segmentos da vida do idoso, como descrito na Tabela 2.

Tabela 2 - Tipos de Inclusão Digital

Tipo de inclusão	Ação	Tecnologia aplicada	Como fomentar
No meio familiar	Comunicação, Mensagens, Fotos, Vídeos.	Smartphone; redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, ...); Videochamadas.	Aprender e praticar por meio de ações usuais estimuladas.
Novos Aprendizados	Conhecer como buscar conhecimento sobre culinária, arte, história, geografia, viagens, vinhos, esportes, ...	Buscadores como Google; Pesquisas e aplicativos especializados.	Conhecer as ferramentas e como buscar essas informações e conhecimentos.
Novas Habilidades	Estimular esportes ao nível possível, estudo de línguas, música, projetos, controle financeiro, ...	Aplicativos e <i>gadgets</i> específicos	Conhecer e aprender como usar as ferramentas e praticar por meio de ações usuais estimuladas.
Na saúde	Controle e monitoramento da saúde pessoal	Aplicativos e <i>gadgets</i> específicos	Conhecer os benefícios específicos, aprender como usar as ferramentas e praticar por meio de ações usuais estimuladas.
No meio profissional	Aquisição de conhecimentos úteis no meio profissional	Uso do computador e suas ferramentas	Conhecer os benefícios específicos, aprender como usar as ferramentas e praticar por meio de ações usuais estimuladas.
Na segurança	Monitoramento e controle de ambientes e atividades	Alarmes, sensores e dispositivos inteligentes	Conhecer os benefícios específicos, aprender como usar as ferramentas e praticar por meio de ações usuais estimuladas.

A sociedade atual está sofrendo uma grande transformação, devido à introdução das novas tecnologias que não são um fim em si, elas continuarão a se transformar, portanto o idoso neste momento carece de aprendizado, o idoso do futuro estará já incluído digitalmente, não significa que não tenha hiatos, mas somente o terá se não estiver utilizando ferramentas tecnológicas em suas atividades rotineiras, o que será muito difícil.

Parte das tecnologias não são inclusivas aos idosos hoje, porém isso não deve ser levado como um impedimento, visto que as pessoas de idade avançada possuem a total capacidade para aprendizado, respeitando suas limitações. Com uma abordagem específica e individualizada o processo de aquisição de conhecimento pode ser facilitado e melhor aproveitado.

As tecnologias que podem auxiliar nas disciplinas do FAE Sênior, no médio prazo, oportunizadas inclusive pela FAE LAB, são descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Tecnologias Aplicáveis na FAE Sênior

Tecnologias	Oportunidade	Como/Onde
Inteligência artificial	Uso de ferramentas, como: assistentes pessoais, softwares de leitura e escrita de texto, identificação de áudio, identificação de padrões.	Pode ser trabalhada na disciplina de informática já presente no curso, assim como incluído seu uso nas disciplinas específicas onde temas que usam essas tecnologias, como uma forma de agregação de conhecimento.
Realidade aumentada	Integração de elementos virtuais ao mundo real por meio de imagens e sons, por meio do uso de sensores e câmeras.	Pode ser trabalhada na disciplina de informática já presente no curso, assim como incluído seu uso nas disciplinas específicas onde temas que usam essas tecnologias, como uma forma de agregação de conhecimento.
Realidade virtual	Possibilidade de imersão em vídeos, filmes, imagens e programas de simulação da realidade.	Pode ser trabalhada na disciplina de informática já presente no curso, assim como incluído seu uso nas disciplinas específicas onde temas que usam essas tecnologias, como uma forma de agregação de conhecimento.
Monitores de saúde em tempo real	Cuidado e monitoramento da saúde pessoal em tempo real. Coleta de dados sobre a saúde e rotina do indivíduo. Caminhadas e outros exercícios físicos.	Pode ser trabalhado em uma disciplina de saúde do idoso.
Aplicativos facilitadores	Uso de aplicativos que auxiliam em: <ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento (Google Maps e Waze); • Entretenimento (Netflix e Spotyfi) • Finanças (aplicativos de bancos, como Itaú, Bradesco,..) 	Pode ser trabalhada na disciplina de informática já presente no curso, assim como incluído seu uso nas disciplinas específicas onde temas que usam essas tecnologias, como uma forma de agregação

	<ul style="list-style-type: none"> • Notícias (GoogleNews, Feedly) • Organização (Onenote e Wunderlist) • Etc 	de conhecimento.
Programação	Desenvolvimento do pensamento lógico-matemático atrelado ao conhecimento intrínseco do funcionamento do equipamento.	Por se tratar de uma área complexa demandaria a criação de uma disciplina específica. Seria interessante trabalhar em paralelo com o assunto de <i>hardware</i> , como opcional, para quem tiver interesse.
Hardware	Conhecimento da parte física e eletrônica que compõem as tecnologias como computadores e celulares.	Por se tratar de uma área complexa demandaria a criação de uma disciplina específica. Seria interessante trabalhar em paralelo com o assunto de <i>software</i> , como opcional, para quem tiver interesse.
Jogos eletrônicos para idosos	Estimulação lógico-matemática, por meio de jogos, puzzles e desafios. Para estimulação própria e para manter-se alinhado com os interesses dos filhos e netos.	Pode ser trabalhada na disciplina de informática já presente no curso, como uma forma de agregação de conhecimento. Uma abordagem mais aprofundada demandaria uma oficina específica.
Internet das coisas	O uso e entendimento de eletrodomésticos, acessórios e roupas inteligentes. Medicação inteligente. Automatização, monitoramento e melhoria de processos.	Pode ser trabalhada na disciplina de informática já presente no curso, assim como incluído seu uso nas disciplinas específicas onde temas que usam essas tecnologias, como uma forma de agregação de conhecimento.
Impressão 3D	Trabalhar as possibilidades que as novas tecnologias de impressão 3 dimensões propiciam. Como entretenimento ou para solucionar necessidades específicas.	Por se tratar de uma área complexa demandaria a criação de uma disciplina específica. Seria interessante trabalhar em paralelo com o assunto de <i>software</i> , como opcional, para quem tiver interesse.

As sugestões descritas afloraram do embasamento teórico, da pesquisa aplicada e da experiência vivenciada dos autores não idosos que utilizam a tecnologia em suas vidas privadas e profissional, ficou claro que a área de inclusão digital é vasta, permitindo diversas abordagens e combinações. Como foi constatado é necessária uma avaliação individualizada dos participantes do curso a fim de encontrar a melhor abordagem com intuito de facilitar o processo de aprendizagem.

O uso das ferramentas digitais disponíveis e de amplo acesso a todos, pelos idosos, não é no sentido de compreender tecnicamente como as coisas funcionam, mas como elas podem ser facilmente introduzidas e utilizadas em suas vidas, portanto algo simples, objetivo e essencialmente prático.

4.6 PROPOSTAS DE INICIATIVAS APLICÁVEIS A INSTITUIÇÃO

Como propostas de para alavancar a participação do público masculino pode-se sugerir as seguintes iniciativas:

4.6.1 Iniciativa 1: Inserção de curso com módulos curtos, objetivos e em contra turno

O principal fator notado para baixa participação do público masculino é a questão de tempo, visto que muitos idosos mantêm uma vida ativa de trabalho ou atividades, o que não lhes permite participar das aulas.

Continuar no mercado de trabalho e crescer nele permanece como objetivo para muitos homens mesmo na idade avançada, assim seria interessante inserir módulos que apresentem ao idoso uma possibilidade de formação continuada, de maneira agregar conteúdos e ensinamentos que lhes propiciem crescimento intelectual e quem sabe profissional.

A inserção de um curso em contra turno com duração mais curta, implementado com matérias objetivas e de interesse do público masculino, pode vir a ser um fator decisivo para a participação dos homens idosos. A adequação de horários e conteúdos certamente possibilitaria e atrairia alunos, dada importância do aprendizado continuado.

Conteúdos relacionados a novas tecnologias são interessantes no montante que agregam conhecimento aliado a oportunidade de atualização das novas ferramentas presentes no mercado de trabalho.

4.6.2 Iniciativa 2: Agregação de novas disciplinas

Um ponto de vista levantado durante a pesquisa é o de que muitos homens não participam da FAE Sênior simplesmente por não haver interesse nas disciplinas ofertadas, foi possível observar que a percepção de que o curso tem foco em mulheres aliado às disciplinas ministradas não despertam interesse nos homens, que temem se sentirem deslocados entre as classes compostas apenas de pessoas do gênero feminino.

A agregação de novas disciplinas com enfoque no público masculino pode alavancar novos alunos. Entre as disciplinas que os entrevistados sugeriram na pesquisa, estão: economia, literatura, política, atualidades, viagem, computação, eletrônica, história, cinema, psicologia, música, religião, aplicativos utilitários, ferramentas tecnológicas aplicáveis à vida do idoso e aplicações com enfoque no mercado de trabalho, quando for o caso específico do idoso que ainda trabalha.

As tecnologias são fatores de ensino primordiais, a inserção tecnológica aprofundada e não apenas com viés superficial é um conteúdo de desejo e importante na vida profissional atualmente, que deve ser um conteúdo bem trabalhado e divulgado pra crescimento do curso.

Possibilitar ao aluno idoso que esteja ainda na ativa possa identificar no rol de disciplinas do curso de pós-graduação, a(s) disciplinas isoladas que possa frequentar, no curso normal da pós, que seja para sua atualização e aprimoramento profissional em sua área de atuação. Sem que isso exija que ele frequente todo o curso, mas como fazendo parte do programa FAE Sênior.

4.6.3 Iniciativa 3: Criação de uma turma masculina

Um ponto que ficou claro na pesquisa é o desconforto que os homens apresentam em relação às turmas só com mulheres. Além do “incômodo” gerado, esse fator leva à errônea percepção que os homens têm de que a FAE Sênior é um curso destinado ao público feminino, com disciplinas, atividades e enfoque nas mulheres.

O fato de homens se sentirem pouco a vontade entre as turmas de mulheres se deve a um sentimento de possível exclusão, tanto advindo por parte das alunas como interpessoal onde o individuo se sentiria mais a vontade e compartilhar seus conhecimentos, historias e projetos com indivíduos do mesmo sexo.

Em um período inicial sugere-se a criação de uma turma destinada ao público masculino, que no decorrer do curso, dependendo de evolução e participação, pode ser lentamente agregada à turma geral em disciplinas que se considere útil para ambos os públicos, de modo a não causar impacto e “afugentar” os homens.

4.6.4 Iniciativa 4: Trabalhar a percepção masculina através de campanha de *marketing*

Um fator que leva ao desinteresse do público masculino é a errônea percepção que os homens têm de que o FAE Sênior é um curso destinado ao público feminino. Outro fator relevante é o de muitos homens de idade avançada ainda trabalham ou tem o desejo de continuar no mercado de trabalho.

A aprendizagem continuada de novos conhecimentos é um fator decisivo de interesse para indivíduos que querem evoluir e se desenvolver no mercado de trabalho. Investir nessa percepção, aliado a novos e relevantes conhecimentos, como tecnologias podem atrair novos participantes.

Sugere-se então trabalhar campanhas de *marketing dirigido* com enfoque no público masculino, sem distanciá-lo e segrega-lo do público feminino, destinadas a derrubar esses preceitos, apresentando o programa FAE Sênior como um curso aberto e destinado a todos os idosos, com um objetivo mais flexível para cada grupo. E também salientar a importância do aprendizado e da atualização de conhecimentos para o bom desempenho no ambiente profissional.

4.6.5 Conclusões

As iniciativas sugeridas acima podem ser empregadas individualmente, ou em conjunto. Sabe-se que isso interfere diretamente na questão da viabilidade econômica do curso, no entanto, é necessário formatar e avaliar o interesse para então dar ou não continuidade.

Para FAE Sênior pode ser interessante implementar as iniciativas que afloraram no decorrer da pesquisa. O sucesso ou insucesso dessas iniciativas levaria há aquisição de um vasto conhecimento em relação a participação de maneira integral dos homens em programas de educação para idosos, o que pode ser usado de maneira produtiva para o futuro desenvolvimento das classes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento possui vital importância no cotidiano das pessoas, visto isso, a aprendizagem atua como uma ferramenta de domínio e entendimento do mundo. Nesse contexto as Universidades Abertas à Terceira Idade atuam permitindo o envelhecimento ativo por meio do acesso ao meio acadêmico a idosos, além de estimular a criatividade e relacionamentos.

A instituição trabalhada foi a FAE Centro Universitário, no programa FAE Sênior que se coloca no formato de Universidade Aberta à Terceira Idade, que academicamente se posiciona com um curso de extensão. A FAE oferece um programa que oportuniza aos idosos se manterem incluídos, atualizados e ampliam seus conhecimentos, por meio de uma programação diversificada, tratando de assuntos atuais e de interesse do público idoso.

Durante a elaboração deste trabalho, ficaram claros alguns pontos em relação ao aprendizado de idosos. Um ponto relevante observado é o fato de que a idade não é um fator determinante para aquisição de novos conhecimentos. Nesse aspecto, existe um potencial que pode ser explorado e desenvolvido, porém que não é fácil de ser trabalhado, dadas as peculiaridades decorrentes da idade avançada.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa aplicada, que envolvia propor iniciativas para elevar a participação de idosos do sexo masculino no programa FAE Sênior da FAE Centro Universitário, foi atingido respondendo à questão: por que existe uma baixa demanda do público masculino no FAE Sênior? Para tanto, por meio do embasamento teórico foi caracterizada a educação na terceira idade. A análise dos questionários aplicados, aliada à pesquisa teórica e os depoimentos coletados possibilitaram diagnosticar oportunidades de inclusão digital na instituição, e identificar os fatores que acarretaram na baixa demanda do público masculino. Os resultados obtidos permitiram propor iniciativas aplicáveis ao programa FAE Sênior.

A coordenação e o corpo docente da FAE Sênior prestaram um auxílio primordial para desenvolvimento do projeto, prestando toda assistência com informações,

depoimentos e dados. As alunas, seus cônjuges e parceiros, de maneira espontânea, responderam os questionários e contribuíram com importantes depoimentos.

A realização da pesquisa com membros do público-alvo, foi muito importante e uma fonte valiosa de conhecimentos que permitiu uma rica análise de dados. Mesclando uma análise qualitativa e quantitativa foi possível desenvolver um questionário que sanou as dúvidas existentes e agregou novas e importantes informações.

As iniciativas apresentadas foram fundamentadas nas análises realizadas, nos cruzamentos entre pesquisas e nas recomendações sugeridas. Baseado nesses fatores foram sugeridas iniciativas que buscam a inserção gradual do homem idoso ao programa. Com a solução apresentada espera-se que futuramente possa haver uma homogeneização na participação de idosos de ambos os sexos nos cursos da FAE Sênior.

Como trabalhos futuros sugere-se a análise da implementação das propostas sugeridas no presente trabalho, afim de comprovar ou não sua eficácia. É de interesse dos autores expandir a pesquisa em outras Universidades Abertas à Terceira Idade afim de agregar novos dados, possibilitando análises e conclusões mais amplas.

REFERÊNCIAS

ADAMO, C. E. et al. Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 550–560, 2017.

BEZ, M. R.; PASQUALOTTI, P. R.; PASSERINO, L. M. **Inclusão Digital da Terceira Idade no Centro Universitário Feevale**. In: BRAZILIAN SYMPOSIUM ON COMPUTERS IN EDUCATION (SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO-SBIE). 2006.

CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 15, p. 1–8, 2012.

CAPELAS, B.; MANS, M. **Idosos conectados geram demanda por inovação. O Estado de S. Paulo**, 15 ago. 2016. Disponível em: <<https://link.estadao.com.br/noticias/geral,idosos-conectados-geram-demanda-por-inovacao,10000069420>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

CARDOSO, R. G. S. et al. **Os benefícios da Informática na vida do Idoso**. Anais do Computer on the Beach. In: COMPUTER ON THE BEACH. 2014.

DINO. **Idosos apostam na tecnologia para se relacionar e abandonar a solidão** Terra, 23 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/idosos-apostam-na-tecnologia-para-se-relacionar-e-abandonar-a-solidao,835bac8d42536e247c4f443f23f310aca6lt4kjl.html>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

DIOGO, M. J. D.; CEOLIM, M. F.; CINTRA, F. A. Implantação do Grupo de Atenção à Saúde do Idoso (GRASI) no Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (SP): relato de experiência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 8, n. 5, p. 85–90, 2000.

ELTZ, G. D. et al. Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 83–94, out. 2014.

FRAQUELLI, Â. A. **A relação entre auto-estima, auto imagem e qualidade de vida em idosos participantes de uma oficina de inclusão digital**. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, , 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10923/3573>>.

GARCIA, H. D. **A terceira idade e a Internet: uma questão para o novo milênio**. Unesp, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93716>>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KACHAR, V. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

KACHAR, V. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 13, n. 2, p. 131–147, 2010.

KREIS, R. A. et al. O impacto da informática na vida do idoso. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 10, n. 2, p. 153–168, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LIMA, I. T. DA S.; NOGUEIRA, S. S. DE Q.; BURGOS, T. DE L. Inclusão do idoso no mundo digital: realidade mossoroense e cenário brasileiro. **XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, p. 14, 2008.

LONDERO, S. **Inclusão digital de idosos: usando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) com a terceira idade**. UFSM, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/12401>>.

MACEDO, M. K. B. DE. **Recomendações de acessibilidade e usabilidade para ambientes virtuais de aprendizagem voltados para o usuário idoso**, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93284>>.

MORATO, A. C. **O idoso na sociedade da informação: da inclusão social à inclusão digital**. **Conjur**, 8 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2018-jan-08/direito-civil-atual-idoso-sociedade-informacao>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

NEGROPONTE, N. Books Without Pages. **Wired Magazine**, v. 20, n. 3, p. 2–8, 1996.

NOT, G. **Tecnologia para idosos: o segmento que promete mudar o mercado**. **Tecnosenior**, 21 mar. 2018. Disponível em: <<https://tecnosenior.com/tecnologia-para-idosos/>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

NUNES, S. S. **A acessibilidade na Internet no contexto da sociedade da informação**. Porto: Universidade do Porto, 2002. Disponível em: <<https://paginas.fe.up.pt/~mgi01016/is/acessibilidade.pdf>>.

NUNES, V. P. C. **A inclusão digital e sua contribuição no cotidiano de idosos: possibilidade para uma concepção multidimensional de envelhecimento**. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, 2006. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2655>>.

OLIVEIRA, R. DE C. DA S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. DA S. Universidades Abertas à Terceira Idade Delineando um Novo Espaço Educacional para o Idoso. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, n. 64, p. 343–358, 2015.

PASQUALOTTI, P. R. et al. **Inclusão Digital para Terceira Idade: oportunidades, possibilidades e propostas inovadoras.** Technology. In: VII CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA ESPECIAL EDUCATIVA. Argentina: 2007.

PAULA, D. B. DE. Universidade Aberta à Terceira Idade e o Espaço de Sociabilidade. **Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 1, 2011.

RAABE, A. L. A. et al. Promovendo inclusão digital dos idosos através da prática de design participatório. **Contrapontos**, v. 5, n. 3, p. 417–430, 2005.

RAABE, A. L. A. et al. Promovendo inclusão digital dos idosos através da prática de design participatório. **Revista Contrapontos**, v. 5, n. 3, p. 417–430, 2009.

RAYMUNDO, T. M.; SANTANA, C. DA S. Percepção de idosos acerca das novas tecnologias. **Revista Iberoamericana de Inteligencia Artificial**, v. 18, n. 55, p. 12–25, 2005.

REIS, A. **Digital ainda é imaturo diante da velhice.** **Época Negócios**, 27 set. 2017. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/colunas/Sociedadecom/noticia/2017/09/digital-ainda-e-imaturo-diante-da-velhice.html>. Acesso em: 23 nov. 2018.

RODRIGUES, A. B.; YAMASHITA, É. T.; CHIAPPETTA, A. L. DE M. L. Teste de fluência verbal no adulto e no idoso: verificação da aprendizagem verbal. **Rev cefac**, v. 10, n. 4, p. 443–451, 2008.

ROLDÃO, F. D. Aprendizagem contínua de adulto-idosos e qualidade de vida: refletindo sobre possibilidades em atividades de extensão nas universidades. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, v. 6, n. 1, p. 61–73, 2009.

SALES, M. B. DE. **Modelo multiplicador utilizando a aprendizagem por pares focados no idoso.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90095>.

SANTOS, S.; TANI, G. Tempo de reação e a aprendizagem de uma tarefa de “timing” antecipatório em idosos. **Revista Paulista De Educação Física**, v. 9, n. 1, p. 51–62, 1995.

SILVA, B. G. B. DA; CORREA, M. R.; FONSECA, A. M. Apropriação e uso de novas tecnologias por idosos portugueses de uma Universidade Sénior. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 19, n. 4, p. 49–70, 2016.

SILVEIRA, M. M. DA et al. Educação e inclusão digital para idosos. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 8, n. 2, p. 13, 2010.

SIMONEAU, A.; OLIVEIRA, D. C. DE. Programa universitário para pessoas idosas: a estrutura da representação social. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 63, n. 1, p. 11–21, 2011.

SIQUEIRA, V. **Zygmunt Bauman e a sociedade líquida**. Colunas Tortas, 11 abr. 2014. Disponível em: <<https://colunastortas.com.br/sociedade-liquida/>>. Acesso em: 5 jan. 2019

TASCA, V. **USP Analisa discute tecnologia e terceira idade**. **Jornal da USP**, 19 abr. 2017. Disponível em: <jornal.usp.br/?p=85853>. Acesso em: 23 nov. 2018.

TEZZA, R.; BORNIA, A. C. O Idoso e a Internet: Uma Etnografia sobre Interação e Aprendizagem. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 185–197, 2010.

UDACITY BRASIL. **Idosos e tecnologia: conheça robôs que ajudam a cuidar da terceira idade**. **Udacity Brasil**, 16 maio 2018. Disponível em: <<https://br.udacity.com/blog/post/idosos-e-tecnologia>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

UNICOVSKY, M. A. R. A Educação Como Meio para Vencer Desafios Impostos aos Idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 2, p. 241–243, 2004.

VASKE, J. M. **Critical Thinking in Adult Education: An Elusive Quest for a Definition of the Field**, jun. 2001. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=ED456251>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 423–432, 2004.

VIANNA, N. W. H.; BACHA, M. L.; SANTOS, J. F. S. D. Tecnologia da Informação e Terceira Idade: uma análise na ótica de estado de espírito com relação à atual fase da vida e nível de independência. **SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, p. 16, 2007.

VIEIRA, M. C.; SANTAROSA, D. L. M. C. **O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais**. In: BRAZILIAN SYMPOSIUM ON COMPUTERS IN EDUCATION (SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO-SBIE). 2009a Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.sbie.2009.%25p>>.

World Population Ageing 2015. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2015.

APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa Aluno**Questionário da pesquisa - Aluno**

Este questionário tem por finalidade compor o trabalho de conclusão de curso de pós-graduação da FAE Business School, dos alunos Danilo, Lucas e Márcio, sob orientação do professor Luis Pedro Zambon, com dedicado apoio e atenção da professora Denise Machado. Ficaremos muito gratos e felizes com sua participação e atenção em responder esse pequeno questionário sobre a FAE Sênior.

A pesquisa deve ser preenchida de maneira anônima. Os dados coletados terão como propósito o desenvolvimento da pesquisa, e não serão usados para outras finalidades.

Data: ___/___/_____

Informações gerais

Por favor, preencher as questões com seus dados pessoais.

1. Idade:_____ anos

2. Estado civil

Solteiro Casado Divorciado

Viúvo Separado Outro

3. Escolaridade:

- Sem escolaridade 1º Grau incompleto
- 1º Grau completo 2º Grau incompleto
- 2º Grau completo Superior incompleto
- Superior completo Mestrado ou Doutorado

Questões

1. Como você conheceu a FAE Sênior?

2. O que a motivou a ingressar na FAE Sênior?

3. Participar do curso lhe trouxe satisfação?

4. Participar do curso lhe trouxe novas amizades?

5. Como você descreveria sua experiência com a FAE Sênior (foi boa, ruim, mediana,...)?

6. Você indicaria o FAE Sênior para outra pessoa?

7. Quais outros assuntos ou matérias você gostaria que fossem abordados na FAE Sênior?

8. O que você mais gostou durante o curso?

9. O que você menos gostou durante o curso?

10. O que você sugere para torná-lo ainda melhor?

11. O uso do computador e do smartphone são importantes em sua vida?

Questões Relacionadas ao Parceiro
--

Respeitosamente solicitamos que caso você possua cônjuge responda as questões abaixo. Caso não possua, deixar as questões em branco.

12. Seu cônjuge demonstrou algum interesse em participar do FAE Sênior? O que você acredita que o levou a não participar?

13. Você acredita que seria interessante seu cônjuge participar da FAE Sênior?

14. Quais assuntos você acredita que despertariam o interesse em seu cônjuge para participar do FAE Sênior?

15. O uso do computador e do smartphone são importantes na vida de seu cônjuge?

APÊNDICE B – Questionário da Pesquisa Cônjuge**Questionário da pesquisa – Cônjuge aluno**

Este questionário tem por finalidade compor o trabalho de conclusão de curso de pós-graduação da FAE Business School, dos alunos Danilo, Lucas e Márcio, sob orientação do professor Luis Pedro Zambon, com dedicado apoio e atenção da professora Denise Machado. Ficaremos muito gratos e felizes com sua participação e atenção em responder esse pequeno questionário sobre a FAE Sênior.

A pesquisa deve ser preenchida de maneira anônima. Os dados coletados terão como propósito o desenvolvimento da pesquisa, e não serão usados para outras finalidades.

Data: ___/___/_____

Informações gerais

Por favor, preencher as questões com seus dados pessoais.

1. Idade:_____ anos

2. Estado civil

Solteiro Casado Divorciado

Viúvo Separado Outro

3. Escolaridade:

- Sem escolaridade 1º Grau incompleto
- 1º Grau completo 2º Grau incompleto
- 2º Grau completo Superior incompleto
- Superior completo Mestrado ou Doutorado

Questões

- 1. Quais atividades intelectuais ou práticas despertam seu interesse (ler, estudar, jogar xadrez, praticar esportes, assistir esportes, mecânica, informática, encontrar com amigos, jantar fora, religião, política, economia, língua estrangeira, turismo, ...)?**

- 2. A partir do seu conhecimento e dos relatos de seu cônjuge como você descreveria o curso que ela fez na FAE Sênior?**

3. Na sua opinião, seu cônjuge gostou de participar do curso na FAE Sênior?

4. Você acredita que seu cônjuge mudou em algum aspecto durante a participação no curso na FAE Sênior? Pode comentar em qual aspecto?

5. Você chegou a se interessar por algum dos conteúdos comentados pelo seu cônjuge durante a participação no FAE Sênior?

6. Quais assuntos ou matérias despertariam seu interesse em participar do FAE Sênior?

7. Existe algum motivo ou situação que lhe cause desconforto em participar da FAE Sênior?

8. Que assuntos lhe despertariam grande interesse na FAE Sênior?

9. O que lhe causa grande desinteresse em cursar a FAE Sênior?
